

CAPÍTULO IV

Metodologias Ativas: a possibilidade do trabalho com projetos nos cursos de graduação

Maria do Carmo da Silva

Edman Altheman

RESUMO: Este artigo aborda a relevância das metodologias ativas, com ênfase no trabalho com projetos, na formação de alunos de cursos de graduação. O objetivo principal é demonstrar como essa abordagem pode integrar teoria e prática, desenvolvendo competências essenciais que preparam os alunos para os desafios do século XXI. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores como Bacich e Moran (2018), que discutem a importância das metodologias ativas para uma educação inovadora, e Perrenoud (2000), que apresenta as competências necessárias para o ensino contemporâneo. Os principais resultados evidenciam que o trabalho com projetos não apenas promove uma aprendizagem centrada no estudante, mas também incentiva sua participação ativa e senso de responsabilidade no processo educativo. Além de fomentar habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, essas metodologias oferecem experiências significativas que enriquecem a formação acadêmica e adaptam-se às diversas necessidades dos estudantes.

As conclusões reafirmam a visão de Bacich e Moran de que as metodologias ativas são essenciais para uma educação que promova a autonomia e o engajamento dos alunos, e estão alinhadas com Perrenoud ao destacar a necessidade de desenvolver competências que preparem os estudantes para o futuro. Assim, conclui-se que as metodologias ativas são fundamentais para a construção de profissionais melhor preparados e cidadãos mais conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Trabalho por Projetos; Competências Essenciais.

1 Metodologias Ativas na Educação: uma breve contextualização

Metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação ativa e colaborativa. Essas metodologias buscam desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos alunos, incentivando sua autonomia e a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e interativa. Conforme definem Bacich e Moran (2018, p.27), “as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.”

Apesar de terem ganhado destaque nos últimos anos, o conceito não é novo e as raízes das metodologias ativas remontam ao movimento pedagógico progressista do início do século XX, influenciado por educadores como John Dewey, o qual, ainda nos anos 1930, defendia a aprendizagem experiencial e o "aprender fazendo" (Dewey, 2023). O conceito ganhou força com a Teoria Socioconstrutivista de Lev Vygotsky, que já nos anos 1970 destacou a importância das interações sociais no processo de aprendizagem (Vygotsky, 2007). Atualmente, elas são promovidas como abordagens centradas no aluno, favorecendo a participação ativa e o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas, conforme preconizado por Freire (2011).

Algumas abordagens possíveis nas metodologias ativas incluem:

- **Aprendizagem baseada em problemas:** na qual os estudantes trabalham em grupos para resolver problemas reais ou hipotéticos, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise e trabalho em equipe.
- **Aprendizagem baseada em projetos:** onde os estudantes desenvolvem projetos que conectam teoria e prática, permitindo que a aplicação do conhecimento ocorra em contextos significativos.
- **Sala de aula invertida:** aqui, os alunos estudam o conteúdo em casa, por meio de vídeos ou leituras, e utilizam o tempo em sala para discussão, esclarecimento de dúvidas e atividades práticas.
- **Gamificação:** quando é feito o uso de elementos de jogos em

contextos educacionais para aumentar o engajamento e motivação dos alunos, transformando o aprendizado em uma experiência mais lúdica.

- **Aprendizagem colaborativa:** cuja ênfase reside na interação entre os alunos, os quais trabalham juntos para alcançar objetivos comuns, fomentando habilidades sociais de comunicação.
- **Ensino híbrido:** combina atividades presenciais e online, permitindo que os alunos tenham uma experiência de aprendizagem mais flexível e personalizada.
- **Debates, discussões e rodas de conversa:** promovem o diálogo e a argumentação entre os alunos sobre temas relevantes, desenvolvendo habilidades de comunicação e pensamento crítico.
- **Estudos de Caso:** realização de análise de situações reais ou hipotéticas que permitem aos alunos aplicar conceitos teóricos a contextos práticos, desenvolvendo habilidades analíticas.
- **Role-Playing (Jogo de Papéis):** os alunos assumem diferentes papéis em cenários simulados, permitindo que explorem diferentes perspectivas e desenvolvam empatia.
- **Rotação por Estações:** os alunos se dividem em pequenos grupos e rotacionam por diferentes estações na sala de aula, cada uma com atividades distintas, como discussões, práticas ou uso de tecnologia.

Como foi possível observar por meio dos exemplos acima citados, as metodologias ativas constituem um conjunto de abordagens pedagógicas, e não uma metodologia única. Elas englobam diversas estratégias que visam colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a resolução de problemas, a colaboração e a reflexão crítica. Considerando-se que a lista supracitada não é exaustiva, fica evidente a amplitude de possibilidades ao se trabalhar com as metodologias ativas.

Até mesmo a disposição dos estudantes no espaço de sala de aula funciona como elemento fundamental nesse cenário, uma vez que determinados arranjos podem promover ou minar as possibilidades de interação, colaboração e engajamento dos alunos entre si e com os mediadores. Embora o modelo tradicional de alunos em fileiras voltadas para o professor não seja proibido, as metodologias ativas incentivam arranjos mais flexíveis, como mesas em grupos, círculos ou ilhas de trabalho, os quais favorecem a comunicação e o trabalho em equipe.

Diversas são as ferramentas que podem ser utilizadas para implementar as metodologias ativas e sua escolha varia conforme os objetivos pedagógicos e a natureza da atividade proposta. Vejamos alguns exemplos:

- **Plataformas de educação à Distância:** ambientes virtuais de aprendizagem que permitem o acesso a conteúdos de forma flexível e interativa.
- **Quadros brancos digitais:** ferramentas como Miro ou Jambord,

que facilitam a colaboração em tempo real.

- **Aplicativos de enquetes e questionários:** ferramentas como Kahoot ou Mentimeter, que tornam as aulas mais interativas e permitem feedback instantâneo.
- **Softwares de gestão de projetos:** ferramentas como Trello ou Asana, que ajudam a organizar e acompanhar o andamento de projetos em grupos.
- **Redes sociais e Fóruns:** espaços para discussão e troca de ideias entre alunos com seus pares e com seus orientadores, como Facebook ou plataformas como Discord.

É importante ressaltar que, embora tais ferramentas possam viabilizar e potencializar a aplicação das metodologias ativas em contextos contemporâneos, as tecnologias digitais não são condição *sine qua non* para sua implementação, posto que o princípio central em questão é a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, o que pode ser alcançado de diversas formas sem depender das chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Alguns exemplos seriam a própria ABP, os debates e discussões em grupo, estudos de caso, ensino entre pares (o *Pair Instruction*), a rotação por estações, desenvolvimento de jogos e gamificação analógica, dentre outras infinitas possibilidades.

Essas metodologias e ferramentas estão alinhadas com as demandas do século XXI, preparando os alunos para um mundo em constante

mudança, onde a inovação e a flexibilidade são essenciais. Ao preparar os alunos para os desafios dinâmicos da sociedade contemporânea, as metodologias ativas tornam-se instrumentos indispensáveis para a educação no contexto atual, uma vez que desenvolvem competências como pensamento crítico, colaboração e adaptabilidade, conforme afirmam Bacich e Moran (2018).

2 A Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Superior

Feitas essas breves considerações, interessa-nos neste artigo tratar, mais especificamente, da aprendizagem baseada em projetos no âmbito dos cursos de graduação, nos quais o aluno deve desenvolver competências críticas, autônomas e reflexivas, somadas à aquisição de conhecimentos técnicos e teóricos que lhe capacitam a atuar com eficácia em determinada área de atuação profissional.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia educacional que envolve os estudantes em processos de investigação e resolução de problemas reais por meio de projetos práticos. Tal abordagem estimula a curiosidade e o pensamento crítico, promovendo um aprendizado mais significativo e engajado, de modo que a ABP fortalece a capacidade de análise crítica além de preparar o aluno para os desafios do mercado de trabalho, estimulando a criatividade e a colaboração entre pares.

Na ABP, os estudantes trabalham em grupos para planejar, executar e apresentar um projeto, o que os incentiva a colaborar, comunicar e desenvolver habilidades sociais. Tal interação fortalece a aprendizagem coletiva e desenvolve nos participantes as habilidades para lidar com diferentes perspectivas, além de estimulá-los a encontrar soluções criativas para os desafios que enfrentam.

Os projetos variam em complexidade e duração, podendo ir desde pequenas atividades que duram algumas aulas, até propostas mais longas que abrangem meses, ou mesmo anos. Os temas podem estar relacionados às diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos construam seus próprios saberes de maneira interdisciplinar, o que tem se mostrado uma prática pedagógica eficaz, pois a integração de diferentes disciplinas facilita a compreensão de conceitos complexos e a aplicação prática do conhecimento. Além disso, a diversidade de temas abordados nos projetos permite que os alunos explorem áreas de interesse pessoal, o que pode aumentar a motivação e o engajamento, e os prepara para enfrentar desafios do mundo real, onde problemas raramente se limitam a uma única área do conhecimento.

Conforme visto, um dos principais benefícios da aprendizagem baseada em projetos é a sua capacidade de conectar o conteúdo curricular à vida real, uma vez que essa abordagem torna visível, para os estudantes, a relevância daquilo que estão aprendendo, o que aumenta a motivação e o interesse, promovendo competências essenciais para os desafios do mundo contemporâneo. É importante destacar que o conceito de

competência adotado aqui segue a definição proposta por Perrenoud (2000, p. 15), que a entende como a “*capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação*”.

Segundo o autor, algumas das competências necessárias seriam:

1. Gestão de tempo: esta competência envolve a habilidade de planejar e organizar atividades de maneira eficaz, priorizando tarefas e estabelecendo prazos realistas. A gestão do tempo é essencial para garantir a eficiência no cumprimento de objetivos, permitindo que os alunos desenvolvam disciplina e responsabilidade em suas atividades acadêmicas e profissionais.

2. Trabalho em equipe: colaborar com outros é fundamental em qualquer projeto. Essa competência engloba o desenvolvimento de habilidades de comunicação, negociação e cooperação, essenciais para o funcionamento harmonioso de grupos. A capacidade de trabalhar em equipe permite que os alunos compartilhem conhecimentos, aprendam com as experiências dos outros e alcancem metas coletivas.

3. Resolução de Problemas: identificar desafios e desenvolver soluções criativas é uma habilidade essencial em qualquer contexto. Essa competência permite que os alunos abordem situações complexas de forma analítica e inovadora, utilizando o pensamento crítico para avaliar alternativas e implementar ações eficazes, o que é particularmente importante em um mundo em constante mudança.

4. Pensamento Crítico: essa competência refere-se à capacidade de avaliar informações e argumentos de maneira lógica e fundamentada. O pensamento crítico permite que os alunos analisem dados, questionem suposições e tomem decisões conscientes, habilidades essenciais para a formação de profissionais capazes de enfrentar dilemas éticos e sociais.

5. Liderança: assumir responsabilidades e orientar o grupo na direção dos objetivos é uma competência que envolve a habilidade de inspirar e motivar os outros. A liderança não se limita a cargos formais; trata-se de influenciar positivamente o grupo e fomentar um ambiente colaborativo e produtivo, essencial em projetos coletivos.

6. Habilidades de Pesquisa: coletar e analisar informações de forma sistemática é crucial para o desenvolvimento de projetos. Essa competência envolve a utilização de métodos e ferramentas adequadas para a busca de dados, avaliação de fontes e síntese de informações, permitindo que os alunos fundamentem suas conclusões e propostas em evidências sólidas.

7. Criatividade: a capacidade de desenvolver novas ideias e abordagens para problemas é vital em um mundo que valoriza a inovação. Essa competência estimula o pensamento *fora da caixa*, incentivando os alunos a explorar diferentes perspectivas e a encontrar soluções originais para desafios complexos.

8. Adaptabilidade: lidar com mudanças e imprevistos durante o desenvolvimento de um projeto é uma competência que enfatiza a flexibilidade e a resiliência. A adaptabilidade permite que os alunos ajustem suas estratégias e enfoques em resposta a novas informações ou circunstâncias, sendo essencial em contextos dinâmicos.

9. Comunicação: melhorar a capacidade de expressar ideias de forma clara e eficaz, tanto oralmente quanto por escrito, é fundamental para a transmissão de conhecimentos e para o trabalho colaborativo. A comunicação eficaz promove a compreensão mútua e o engajamento, facilitando a troca de ideias e a construção de consensos.

10. Autoavaliação: refletir sobre o próprio desempenho e identificar áreas de melhoria é uma habilidade que incentiva o aprendizado contínuo. A autoavaliação permite que os alunos reconheçam seus pontos fortes e fracos, promovendo um desenvolvimento pessoal e profissional constante, além de uma maior consciência de suas competências e limitações.

Essas competências são, conforme verificado, fundamentais tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a preparação para o mercado de trabalho, e é possível relacioná-las diretamente com o conjunto de dez competências trazidas pela BNCC, que estão resumidas brevemente a seguir:

1. **Conhecimento:** compreender e aplicar conhecimentos das diferentes áreas do saber, articulando informações de forma crítica e contextualizada.
2. **Pensamento Crítico:** analisar, avaliar e refletir sobre informações e argumentos, desenvolvendo a capacidade de questionar e formular hipóteses.
3. **Comunicação:** expressar-se de forma clara e eficaz, utilizando diferentes linguagens e meios de comunicação, tanto oral quanto escrita.
4. **Cultura Digital:** utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e responsável, integrando-as ao processo de ensino-aprendizagem.
5. **Trabalho em Equipe:** colaborar com outros de forma respeitosa, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais que favoreçam o convívio e a convivência.
6. **Autoconhecimento e Autocuidado:** conhecer-se e cuidar de si mesmo, respeitando os próprios limites e os dos outros, além de promover a saúde física e mental.
7. **Responsabilidade e Cidadania:** agir de forma ética e responsável, reconhecendo os direitos e deveres como cidadão, promovendo a justiça e a inclusão social.
8. **Resolução de Problemas:** identificar e enfrentar desafios e problemas de maneira crítica e criativa, desenvolvendo soluções

viáveis.

9. Criatividade: desenvolver a capacidade de inovar e criar, expressando-se artisticamente e buscando novas abordagens para problemas existentes.

10. Flexibilidade e Adaptabilidade: adaptar-se a diferentes contextos e situações, mostrando resiliência e disposição para mudanças.

Essas competências são essenciais para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI e para uma participação ativa e crítica na sociedade (BRASIL, 2018). É interessante notar como as competências de Perrenoud e as listadas pela BNCC se complementam, sendo ambas focadas no desenvolvimento integral dos estudantes e na preparação para um mundo em constante transformação.

3 Quais as vantagens do trabalho com projetos nos cursos de graduação?

As vantagens do trabalho com projetos, amplamente reconhecidas no ensino básico, podem ser percebidas também nos cursos de graduação. Mas antes de discorrer sobre esse ponto, é importante revisitar como foi introduzida legalmente a palavra *projeto* na legislação brasileira.

A partir da década de 1990, com a promulgação da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 9394 de 1996, uma metodologia de projetos começou a ser formalmente reconhecida como uma prática pedagógica válida. A LDB enfatizou a importância de uma educação que promovesse a interação entre teoria e prática, incentivando metodologias que estimulassem a autonomia dos alunos.

Nos anos seguintes, a abordagem de projetos foi incorporada em currículos de diversas escolas, principalmente nas etapas de educação infantil e ensino fundamental. A proposta era que os alunos desenvolvessem habilidades de pesquisa, trabalho em grupo e resolução de problemas ao se dedicarem a projetos que conectassem diferentes áreas do conhecimento.

Atualmente, uma metodologia de projetos continua a ser uma estratégia pedagógica relevante, especialmente em tempos de inovação tecnológica e novas demandas sociais, permitindo que os educadores abordem conteúdos de forma mais contextualizada e significativa para os alunos. Essa prática tem demonstrado resultados positivos na aprendizagem, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e engajado.

Nessa mesma perspectiva, o trabalho com projetos é um componente essencial na formação de alunos de cursos superiores de graduação, pois proporciona uma série de benefícios que vão além do simples aprendizado teórico. Em um mundo cada vez mais dinâmico e interconectado, a capacidade de aplicar conhecimentos em contextos práticos se torna crucial para a formação de profissionais competentes e

preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Primeiramente, os projetos permitem que os alunos desenvolvam habilidades práticas e técnicas que são frequentemente exigidas dos profissionais atuantes nos mais diferentes ramos de atividades trabalhistas. A execução de um projeto envolve planejamento, organização e aplicação de teorias aprendidas em sala de aula, o que ajuda a solidificar o conhecimento e torná-lo mais significativo. Além disso, trabalhar em equipe é uma habilidade fundamental em qualquer área profissional, e os projetos oferecem um ambiente ideal para que os alunos pratiquem a colaboração, a comunicação e a resolução de conflitos.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Ao trabalhar em projetos, os alunos são desafiados a encontrar soluções inovadoras para problemas complexos, o que estimula a capacidade de análise e o pensamento estratégico. Essa abordagem prática também incentiva a autonomia e a responsabilidade, já que os alunos precisam gerenciar seu tempo e recursos para alcançar os objetivos propostos.

Além disso, projetos podem promover uma conexão mais forte entre os alunos e o mercado de trabalho. Colaborações com empresas, avanços e desafios propostos por organizações externas podem enriquecer a experiência acadêmica e proporcionar *networking*, facilitando a transição da vida acadêmica para a profissional.

Por fim, o trabalho com projetos contribui para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes. Ao abordar temas relevantes e

atuais, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais, econômicas e ambientais, desenvolvendo um senso de responsabilidade e compromisso com a comunidade.

Em suma, a importância do trabalho com projetos na graduação reside na sua capacidade de integrar teoria e prática, desenvolver competências essenciais e preparar os alunos para os desafios do futuro, tornando-os profissionais mais completos e cidadãos mais conscientes.

4 Quais temáticas abordar nos projetos em cursos de graduação?

Nos semestres iniciais dos cursos de graduação, as temáticas que podem ser abordadas no trabalho com projetos são vastas e diversificadas, refletindo a multidisciplinaridade do conhecimento acadêmico e as demandas sociais e contemporâneas. A escolha de um tema é crucial para garantir a relevância e aplicabilidade do projeto, além de promover o engajamento dos alunos. Importante lembrar que o aluno é o protagonista da ação educativa; assim sendo, ele deve participar da escolha dos temas.

Uma das temáticas mais recorrentes no contexto da graduação é a sustentabilidade, o que faz bastante sentido quando considerada sua relevância na formação de profissionais conscientes quanto ao seu impacto no meio ambiente e na sociedade. Projetos que buscam soluções para problemas ambientais – como a gestão de resíduos, a conservação de recursos naturais ou mesmo a promoção de energias renováveis, por

exemplo, – são cada vez mais importantes. Dessa forma, ao trabalhar com projetos voltados para temáticas como essa, os alunos podem desenvolver iniciativas que integrem práticas sustentáveis em diferentes contextos, sejam ele empresas, comunidades ou instituições, promovendo inovação e criatividade na busca de soluções ao mesmo tempo em que fortalecem uma visão crítica e ética para lidar com esses desafios.

Outra questão relevante é a inovação tecnológica, posto que, com o avanço exponencial da tecnologia, projetos que exploram o uso de novas ferramentas e plataformas, como inteligência artificial, big data e internet das coisas, são altamente valorizados. Nesse âmbito, os alunos são desafiados a, por exemplo, criar protótipos, aplicativos ou sistemas que resolvam problemas específicos nas áreas de saúde, educação, indústria e serviços, o que melhora a eficiência e a qualidade dos processos envolvidos e ainda promove um impacto significativo, tanto nas comunidades locais quanto em escala global, a depender do tipo de projeto realizado. Como resultado, ao desenvolver soluções tecnológicas inovadoras, os alunos são capacitados a responder de forma mais assertiva às demandas de um mercado de trabalho dinâmico e em constante evolução. Além disso, a criação de produtos ou serviços que integram essas tecnologias pode impulsionar a transformação digital nas organizações, ampliando sua competitividade e capacidade de adaptação.

A saúde e bem-estar também é um tema rico para projetos nos quais os estudantes abordam questões como a promoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças, o acesso à saúde mental e as tecnologias assistivas. Projetos nessa área impactam diretamente na qualidade de vida

das comunidades e estimulam a reflexão sobre políticas públicas, além de permitir que estudantes ampliem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades críticas que os preparam para atuar como cidadãos conscientes e ativos, uma vez que, por meio da promoção de hábitos saudáveis e da inovação em soluções de problemas diversos, eles contribuem significativamente para a qualidade de vida das comunidades, fomentando uma cultura de saúde e bem-estar. Essas práticas, portanto, capacitam os estudantes a serem agentes de mudança na construção de um futuro mais saudável e inclusivo.

Além desses, a inclusão social e a diversidade são temas que merecem destaque. Projetos que promovem a igualdade de gênero, a acessibilidade para pessoas com deficiência e a valorização das culturas minoritárias são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa. Seja por meio de campanhas, eventos ou programas que visem a conscientização e a inclusão, os alunos participam ativamente estimulando a reflexão e o diálogo em suas comunidades, e reforçando a importância da diversidade como um valor fundamental para o progresso coletivo.

Por fim, as questões culturais e sociais também oferecem um amplo campo para projetos nos quais os estudantes exploram a história, a arte, a literatura e as tradições locais, promovendo o patrimônio cultural e estimulando o diálogo entre diferentes grupos sociais. Desse modo, cria-se um ambiente propício para a construção de relacionamentos mais harmoniosos e inclusivos, essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade coesa e respeitosa.

Para além dos exemplos citados, existe um projeto que os estudantes de primeiro semestre de diferentes cursos de graduação gostam muito de elaborar; de fato, pode-se dizer que é o que eles desejam alcançar com um curso superior: a empregabilidade!

Trabalhar com projetos de empregabilidade é fundamental em um mundo onde as dinâmicas do mercado de trabalho estão em constante evolução. Projetos desse tipo visam capacitar os indivíduos a se adaptarem aos novos critérios e tendências que surgem, indo além da mera preparação para a entrada no mercado de trabalho, mas antes, permitindo que o egresso do curso de graduação possa se manter atuante nesse mercado. Em outras palavras, não se trata apenas de acessar o mercado de trabalho, mas de nele se manter e sobre ele ativamente atuar, não apenas adaptando-se a circunstâncias externas, mas também agindo na construção de novas tendências.

Uma das principais contribuições desses projetos é a promoção de habilidades práticas e técnicas, que são essenciais para aumentar a competitividade dos candidatos. Por meio de *workshops*, cursos e treinamentos, os participantes podem desenvolver competências específicas que atendam às demandas de diversas áreas. Isso não só melhora o currículo, mas também aumenta a confiança dos profissionais em suas capacidades. Além disso, os projetos de empregabilidade frequentemente incluem o fortalecimento de habilidades sociais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas – habilidades interpessoais cada vez mais valorizadas pelas empresas, pois são valiosas para um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo.

Outro aspecto importante a ser citado é a criação de redes de contatos, pois, durante esses projetos, os participantes têm a oportunidade de se conectar com profissionais da área, mentores e outros candidatos, o que pode facilitar o acesso a oportunidades de emprego. Não podemos nos esquecer de que o *networking* é uma ferramenta poderosa que muitas vezes resulta em restrições e parcerias valiosas.

Cabe ainda citar que o trabalho com projetos de empregabilidade também tem um impacto social significativo, afinal, eles ajudam a reduzir a taxa de desemprego, promovendo a inclusão de grupos vulneráveis e diversificando o ambiente de trabalho, o que já seria interessante por si só, mas os benefícios não param por aí: ao criar oportunidades para pessoas de diferentes origens e condições, tais iniciativas enriquecem o ambiente profissional e fomentam uma cultura de diversidade e inclusão, essencial para o fortalecimento da sociedade. Dessa forma, os projetos de empregabilidade extrapolam a transformação de vidas individuais, tendo o potencial de gerar mudanças sociais mais amplas e duradouras.

Fica evidente, portanto, que a importância de trabalhar com projetos de empregabilidade reside na sua capacidade de preparação de indivíduos para os desafios do mercado de trabalho, promovendo habilidades técnicas e interpessoais, ampliando redes de contato e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

5 A modo de conclusão: implicações das metodologias ativas na formação integral

Ao longo deste breve artigo, buscou-se demonstrar o quanto as metodologias ativas, mais especificamente os trabalhos com projetos, são elementos poderosos na formação de indivíduos para o século XXI. Isso porque elas promovem uma aprendizagem centrada no estudante, incentivando sua participação ativa bem como senso de responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem, além de permitir que os alunos desenvolvam competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, que são indispensáveis no contexto contemporâneo.

Independentemente da fase de formação, seja na educação básica, seja na superior, as diferentes abordagens das metodologias ativas facilitam a conexão entre teoria e prática, proporcionando experiências significativas que enriquecem a formação acadêmica e preparam os alunos para os mais variados desafios de nosso tempo. Ao estimular a reflexão e a autoavaliação, essas metodologias também promovem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptável às diversas necessidades dos estudantes.

Mas talvez o mais importante sobre o papel das metodologias ativas na formação de profissionais e cidadãos seja seu impacto social profundo. Essas abordagens pedagógicas vão além da aquisição de conhecimentos técnicos; elas cultivam a consciência crítica e a responsabilidade social nos alunos. Ao desenvolver competências como o pensamento crítico, a

colaboração e a resolução de problemas, os estudantes de todos os níveis educacionais se tornam agentes de mudança em suas comunidades, capazes de atuar de forma ética e consciente diante dos desafios contemporâneos. Assim, as metodologias ativas se configuram como um caminho não apenas para a formação acadêmica, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e participativa, onde cada indivíduo se sente capaz de contribuir com suas ideias e ações.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>> Acesso em set. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

